

**ENGENHEIRO - AREA: ENGENHARIA FLORESTAL-Nível E – Conhecimentos Específicos**

<b>Questão</b>	<b>Resposta</b>	<b>Argumentação</b>	<b>Decisão</b>
<b>23</b>	<b>D</b>	<p>Com base nos argumentos apresentados e avaliando a questão nº 23, chega-se às seguintes conclusões:</p> <p>(1) os pleiteantes consideraram a vegetação como constituída somente de espécies arbóreas;</p> <p>(2) a questão não foi bem interpretada pelos pleiteantes pois referem-se a temas como futura colheita, crescimento de espécies ou enriquecimento em clareiras;</p> <p>(3) o conceito de vegetação requer uma abordagem ampla e não se deve considerar somente a regeneração natural, pois a regeneração não assegura o conhecimento prévio da vegetação adulta. Existem Sinúsias de importância biológica e econômica que devem ser consideradas nos estudos da vegetação, por exemplo, lianas, epífitas, etc. E,</p> <p>(4) as alternativas B e D, consideram a vegetação como constituídas de somente espécies arbóreas, o que elimina a possibilidade de estarem corretas, uma vez que não contemplam a abordagem ampla conforme citado anteriormente.</p>	<b>Recurso IMPROCEDENTE.</b>
<b>24</b>	<b>D</b>	<p>Lamprecht (1990) identificou seis combinações mais importantes, sob os aspectos ecológico, estrutural e silvicultural, para os parâmetros densidade, frequência e dominância. Dentre esses seis parâmetros, Baixa Densidade e elevados valores de Frequência e Dominância caracterizam a condição típica para árvores dominantes isoladas e em número reduzido, porém dispersas com certa regularidade por áreas relativamente grandes. (ver, a respeito: Métodos e Parâmetros para Estudo da Vegetação com Ênfase no Estrato Arbóreo. Disponível em: <a href="http://www.floram.org/articles/view/id/5074117c5ce02ae16e000000">http://www.floram.org/articles/view/id/5074117c5ce02ae16e000000</a>).</p> <p>De acordo com Barros, 1980 e Lamprecht, 1990, a estrutura horizontal de uma floresta, sucintamente, resulta das características e combinações entre as quantidades em que cada espécie ocorre por unidade de área (densidade), da maneira como estas espécies se distribuem na área (frequência) e do espaço que cada uma ocupa no terreno (dominância).</p> <p>O comando da questão refere-se a árvores dominantes (espaço ocupado no terreno), cuja dispersão (distribuição na área) apresenta certa regularidade, portanto, com valores de frequência altos e cujas árvores ocorrem em número reduzido. Observe-se que somente essa última informação já aponta para a alternativa correta, uma vez que, nesse caso, a única associação possível dentre as alternativas apresentadas é aquela que fala de baixa densidade (alternativa <b>C</b>), visto que as demais alternativas referem-se todas a elevadas densidades.</p> <p>Assim, ao enunciado da questão oferece informações suficientes para a escolha da alternativa correta.</p>	<b>Recurso IMPROCEDENTE.</b>

27	B	<p>Conforme a combinação envolvendo grupos de espécies e estratificação para implantação de sistemas agroflorestais pode-se distinguir as espécies de acordo com seu ciclo de produção agrícola (anuais, perenes); seu porte (herbáceo, arbustivo, arbóreo), e sua estratificação, conforme o estrato que ocupa (baixo, médio ou alto). É possível, também, combinar essas características para criar uma diversidade sistemas agrícolas ou agroflorestais.</p> <p>Um consórcio é um conjunto de espécies que apresentam tempo de vida semelhante, ou seja, que duram mais ou menos o mesmo tempo no sistema (Ex.: milho, feijão de corda e abóbora). O estrato refere-se a altura da planta em relação a outras do mesmo consórcio. Assim, no exemplo citado, temos: milho (estrato alto), feijão de corda (estrato médio) e abóbora (estrato baixo). Dentro da classificação culturas agrícolas anuais, o milho ocupa o estrato alto. O mesmo raciocínio ocorre com as demais espécies citadas na alternativa <b>C</b>. Para maiores detalhes, ver: Agroflorestas na paisagem amazônica. WWF, Cartilha Br, 2014. Pg. 10, acessível em: <a href="http://www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?uNewsID=42324">http://www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?uNewsID=42324</a> ou Conceitos Básicos – Sistemas Agroflorestais, acessível em: <a href="http://www.agrofloresta.net/conceitos-basicos-sistemas-agroflorestais/">http://www.agrofloresta.net/conceitos-basicos-sistemas-agroflorestais/</a></p>	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
27	B	<p>A questão está clara. O candidato não soube interpretá-la adequadamente. O candidato precisaria encontrar a alternativa cujas características listadas nas alternativas corresponderem às espécies citadas em destaque (negrito): milho, banana, ingá e cacau, e respectivos estratos por elas ocupados.</p>	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
29	E	<p>A questão está clara. Seu enunciado solicita que os candidatos identifiquem a alternativa correta quanto às faixas mínimas e obrigatórias de recomposição de APP para áreas consolidadas até 22/7/1988, de acordo com a nova lei florestal. Houve confusão na interpretação da questão por parte do candidato.</p>	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
30	B	<p>O enunciado da alternativa <b>B</b> refere-se a dormência morfológica. Uma extensa literatura aponta a imaturidade do embrião como o fator causador desse tipo de dormência, ou seja, relaciona-se com as sementes, onde o embrião não se desenvolveu completamente. Já a dormência fisiológica se deve a mecanismos fisiológicos de inibição da germinação. Em linhas gerais, esse tipo de dormência está relacionado aos processos fisiológicos que bloqueiam o crescimento do embrião.</p> <p>Uma coisa é bloquear o crescimento e outra é a imaturidade do embrião. Na dormência fisiológica, o embrião, apesar de fisicamente estruturado, completo, não germina por razões tais como balanço hormonal inadequado, impermeabilidade do envoltório a trocas gasosas (oxigênio e, ou gás carbônico) ou presença de compostos químicos inibidores.</p> <p>Quando processos fisiológicos atuam em embrião com dormência morfológica há uma combinação de bloqueios e a dormência é denominada morfofisiológica. Nesse caso, além do embrião subdesenvolvido, existe um componente fisiológico que requer tratamentos ou condições para quebra de dormência. Mas esse tipo de dormência não foi objeto da redação da alternativa <b>B</b></p>	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
31	D	<p>Os Componentes da diversidade biológica são a Paisagem, Ecossistema, Comunidade, Espécies/Populações e Variabilidade Genética Dentro das Espécies, e que por sua vez podem ser vistos na sua Estrutura (organização física dos elementos), na Composição (identidade e variedade de elementos e na Função (processos ecológicos, evolutivos entre elementos). A questão refere-se somente ao componente ECOSSISTEMA. Portanto, a alternativa correta é a <b>B</b>.</p>	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .

36	E	O conteúdo do programa do concurso apresenta dois temas que contemplam o conhecimento da autoecologia das espécies, quais sejam, a base ecológica para conhecimento dos ecossistemas e a formulação de indicadores ecológicos	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
36	B	A alternativa <b>B</b> está errada, pois é possível, através de planos de manejo florestal sustentável, realizar a exploração do mogno. Existe instrução normativa específica, publicada em Diário Oficial da União (Ver IN 007/2003) Acessível em <a href="file:///C:/Users/Andr%C3%A9/Downloads/060-IN-IBAMA%20007%20de%2022_08_2003.pdf">file:///C:/Users/Andr%C3%A9/Downloads/060-IN-IBAMA%20007%20de%2022_08_2003.pdf</a>	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
38	B	O enunciado da questão se refere a armazenamento. Sendo assim: (1) a alternativa B está errada porque, bancos de sementes transitórios não mantêm as sementes viáveis por mais de seis meses e, (2) luz e temperatura é que são importantes na quebra da dormência das sementes. A luz e umidade são importantes para a germinação, que ocorre somente após a quebra da dormência.	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
39	D	Para considerar alternativa D como correta teríamos que definir o formigueiro com um olheiro (Tanajura), o que não foi feito e, que a isca deveria ser colocado em cima, por exemplo, de folhas não atrativas as formigas (P.ex. Folhas de <i>Cecropia</i> sp), evitando com isso o contato com da isca com a umidade do solo. Assim, nunca deveria ser a aplicada a lanço. A alternativa <b>A</b> é a correta porque nela se define o tipo de formigueiro (formigueiro com área de terra solta definida) e olheiros ativos.	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
39	D	O tema da questão está contido no item 14 do conteúdo do concurso (Recuperação e restauração de área degradada)	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
40	D	Na alternativa C, não foi especificado o nível de declividade. A referência muito ou pouca é relativa e não define para a legislação o nível de declividade que se enquadre em Área de Preservação Permanentes (APPs). Além do que, a alternativa D não poderia ser a correta porque: as estradas principais precisam ser revestidas com laterita ou seixo rolado e, as estradas secundárias não.	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
40	A	O tema da questão está contido no item 14 do conteúdo do concurso (Recuperação e restauração de área degradada)	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .
43	A	O enunciado da questão é claro ao solicitar que o candidato avalie as vantagens da fabricação de painéis compensados em relação à madeira maciça. A alternativa A afirma que os painéis compensados possuem menor resistência quando, na verdade, apresentam maior resistência, distribuída de maneira mais uniforme. Para maiores detalhes consultar: <a href="http://www.madeira.ufpr.br/ceim/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;catid=53:notas-de-aula&amp;id=594:material-didatico-prof-setsuo-iwakiri">http://www.madeira.ufpr.br/ceim/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;catid=53:notas-de-aula&amp;id=594:material-didatico-prof-setsuo-iwakiri</a>	Recurso <b>IMPROCEDENTE</b> .